

O RECONHECIMENTO DE SUFIXOS E DE PREFIXOS EM PSEUDOPALAVRAS POR CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS E EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A CONSCIÊNCIA DE MORFEMAS DO PB

VERIDIANA PEREIRA BORGES¹;
CARMEN LÚCIA BARRETO MATZENAUER³

¹Universidade Federal de Pelotas – e-mail: profa.veridianapb@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – e-mail: carmen.matzenauer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas com o foco no processo de aquisição do componente morfológico da língua, especialmente no reconhecimento e processamento de sufixos e prefixos, são pouco exploradas e requerem mais investigação relativamente a crianças falantes de Português Brasileiro (PB).

A aquisição do componente morfológico acarreta a incorporação das unidades morfológicas da língua à gramática da criança. Ademais, a consciência morfológica implica a sensibilidade a morfemas, evidenciando a habilidade de o sujeito lidar com esses elementos linguísticos e a capacidade de refletir sobre eles.

De acordo com BORGES; MATZENAUER (2021, no prelo), a consciência morfológica é a capacidade que o falante tem de perceber que as palavras podem ser divididas em morfemas, isto é, em unidades menores de significado, bem como a habilidade de segmentar, de manipular e de refletir de forma intencional sobre morfemas como unidades constitutivas das palavras. Cabe destacar que estudos que versam sobre este tema vinculam-se, na atualidade, principalmente aos processos de aquisição da escrita e da alfabetização. (DURÃO, 2016; MOTA, 2012; KIRBY JR *et al.*, 2012).

Sendo um recorte da pesquisa de BORGES (2015), o presente trabalho objetivou verificar como ocorre o processo de reconhecimento de morfemas em pseudopalavras formadas por morfema-base + prefixo e por morfema-base + sufixo em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização, por meio da aplicação de uma tarefa, denominada Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulo.

Trata-se aqui, portanto, do fenômeno da derivação, que, segundo Gonçalves (2019), é “processo pelo qual uma palavra, chamada derivada, é formada a partir de outra, dita primitiva”.

A derivação prefixal ou sufixal ocorre pela formação de um vocábulo novo a partir da adjunção, respectivamente, de um prefixo ou de um sufixo a um morfema-base existente na língua. Na formação de novas palavras (palavras derivadas), prefixos e sufixos são formas presas: os primeiros são adjungidos à esquerda de um morfema-base, enquanto os segundos, à direita de um morfema-base.

Analísaram-se os prefixos *des-*, *re-* e os sufixos agentivos *-eiro*, *-ista*, *-or*. A escolha desses afixos e não outros foi determinada por sua produtividade na língua (BASÍLIO, 2011) e também por serem dos primeiros a emergir na fala infantil (LIMA, 2006).

2. METODOLOGIA

O *corpus* da presente pesquisa foi composto por dados de 15 crianças, falantes nativas do PB, monolíngues, com idade entre 4 e 7 anos, estudantes de escola pública da cidade de Pelotas. Os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo I: crianças não alfabetizadas, com idade entre 4 e 5 anos; Grupo II: crianças em processo de alfabetização, com idade entre 6 e 7 anos.

A avaliação da consciência morfológica é feita por meio da aplicação de tarefas, que são atividades que têm o propósito de medir a capacidade que o sujeito apresenta de manipular os morfemas e de refletir sobre o seu papel no funcionamento da língua (MACHADO, 2011).

Para este estudo, aplicou-se a Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos (BORGES, 2015). A atividade foi composta por cinco histórias, a fim de analisar a capacidade de a criança reconhecer os morfemas do PB, bem como verificar a interpretação do significado que cada afixo veicula ao juntar-se a um morfema-base. A atividade foi formada por pseudovocábulos que, em sua constituição, apresentam afixos pertencentes ao PB, sendo que a combinação do morfema-base com prefixo e/ou sufixo derivava palavra não dicionarizada, mas que poderia pertencer ao léxico da língua (ex.: *desfeliz, telefoneira*).

As histórias foram “contadas” por meio do uso de fantoches. Em cada texto havia quatro pseudopalavras contextualizadas dentro de uma pequena narrativa. As palavras utilizadas nas histórias foram:

Morfema	Pseudopalavra
Prefixo <i>des-</i>	<i>desfeliz, desbonito, deslegal, desbondoso</i>
Prefixo <i>re-</i>	<i>relatir, reamar, rechorar, redormi</i>
Sufixo <i>-or</i>	<i>bonecador, frutador, camisador, pipador</i>
Sufixo <i>-eiro (a)</i>	<i>telefoneira, futeboleiro, lavareiro, batereiro</i>
Sufixo <i>-ista</i>	<i>quadrista, arvorista, jardinista, moranguista</i>

Quadro 1: Palavras usadas na Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos
Fonte: a autora

Após a encenação de cada história, a pesquisadora interagiu, por meio dos fantoches, com cada participante individualmente e fez as seguintes perguntas: a) Qual o significado da palavra ____ (pseudopalavra)? b) Qual o pedacinho comum nas palavras ____ (pseudopalavras)? c) Qual a posição destes pedacinhos nas palavras ____ (pseudopalavras).

A identificação, a segmentação e a interpretação do significado de afixos em pseudopalavras são capazes de atestar o seu reconhecimento, pelas crianças, como morfemas da língua.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta investigação indicam que o desenvolvimento da consciência morfológica parece ser progressivo e se estabelece em níveis: (1º) nível em que há o reconhecimento de que palavras primitivas e derivadas são diferentes; (2º) nível em que há o reconhecimento da posição de um afixo na palavra; (3º) nível em que há a segmentação da palavra em morfemas. O 3º nível pode ser subdividido em dois: (3a) quando há a segmentação de partes do morfema e (3b) quando há a segmentação do morfema propriamente dito.

No tocante à interpretação das pseudopalavras, principalmente em relação à derivação sufixal, foi possível verificar que a maioria das crianças (Grupos I e II)

identificou o significado dos pseudovocábulos formados por um morfema-base + sufixo agentivo. Esse fator mostra a capacidade que o falante tem de refletir sobre os morfemas da língua, já que a presente atividade exigia o reconhecimento de sufixos e de prefixos em palavras não existentes no léxico do PB.

No que diz respeito ao pedacinho comum nos pseudovocábulos, ou seja, à capacidade de segmentar as palavras, os resultados relativos ao sufixo apontaram que, no Grupo I, a maioria dos participantes não foi capaz de segmentar as palavras em morfemas, sendo que, em alguns casos, a segmentação aconteceu em unidades menores, como a sílaba. Já no Grupo II, os resultados mostraram-se satisfatórios. Sobre os prefixos, verificou-se que a maioria das crianças do Grupo II identificou a parte comum entre as palavras, segmentando-as em morfemas.

No que se refere ao reconhecimento da localização do morfema nas pseudopalavras, os dados indicaram que o Grupo I não apresentou grandes dificuldades em reconhecer a posição dos sufixos, assim como o Grupo II. Diferentemente, no tocante aos prefixos, constatou-se que grande parte dos informantes do Grupo I apresentou dificuldade em indicar a sua posição nas palavras; já o Grupo II mostrou um resultado satisfatório.

Essa diferença entre os grupos evidencia a gradação que caracteriza a consciência dos morfemas da língua e a influência que o processo de alfabetização parece ter no desenvolvimento desta habilidade, já que as crianças do Grupo II (crianças em processo de alfabetização) mostraram sempre melhor desempenho na tarefa. Ademais, essa diferença entre os grupos indica a maior complexidade que os prefixos mostram ao serem comparados aos sufixos na estrutura morfológica da palavra.

A partir da análise dos dados extraídos da Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos, constatou-se que a consciência da derivação sufixal parece ser adquirida mais precocemente do que a derivação prefixal no processo de aquisição da Morfologia (CLARK, 2007; BORGES, 2015). Os dados parecem indicar uma diferença, quanto a níveis de complexidade ou de marcação, tanto entre sufixos como entre prefixos da língua: o sufixo *-or* parece menos marcado do que o sufixo *-ista* no reconhecimento de palavras formadas por morfema-base + sufixo agentivo; o prefixo *des-* parece ser menos marcado do que o prefixo *re-* no reconhecimento da formação de nomes do PB. Por fim, os resultados indicaram que o avanço escolar potencializa a capacidade que os aprendizes têm em reconhecer os morfemas da língua.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados alcançados, a presente pesquisa apresentou uma descrição e uma análise da consciência morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização, o que foi operacionalizado pelos dados de reconhecimento de morfemas derivacionais do PB, tendo como foco os sufixos *-eiro*, *-ista*, *-or* e os prefixos *-des* e *-re*. Destaca-se, ainda, a contribuição deste estudo ao somar-se aos escassos trabalhos sobre o desenvolvimento da consciência morfológica, principalmente, sobre a aquisição do PB.

Além disso, acredita-se que a Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos possa contribuir significativamente para outras pesquisas da área, já que delimita e analisa o reconhecimento dos morfemas, podendo ser tomada como instrumento capaz de servir de apoio aos docentes para o ensino da morfologia nos anos

iniciais, oportunizando ao aprendiz o reconhecimento do léxico, bem como a reflexão sobre o uso dos morfemas e a interpretação do significado que o afixo veicula ao ser adjungido a um morfema-base.

Salienta-se, por fim, que os dados foram analisados com base nas teorias voltadas à Aquisição da Linguagem, Aquisição da Morfologia, Morfologia e Consciência Morfológica (BORGES, 2015; SEIXAS, 2007; LIMA, 2006).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 2007.

GONÇALVES, C.A. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.

Capítulo de livro

CLARK, E.V. Morphology In Language Acquisition. IN: SPENCER, A.; ZWICKY, A.M. (eds) **The Handbook of Morphology**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2007. Cap.19, p.374-389.

Artigo

BORGES, V. P.; MATZENAUER, C. L. B. Consciência morfológica: o emprego de sufixos agentivos por crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, 2021. “NO PRELO”.

KIRBY, J.; DEACON, H.; BOWERS, P.; IZENBERG, L.; WADE-WOOLLEY, L.; PARRILA, R. Children’s morphological awareness and reading ability. **Reading and Writing**. 25, p. 389-410, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11145-010-9276-5>.

MOTA, M. Explorando a relação entre consciência morfológica, processamento cognitivo e escrita. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 1. p. 159-166, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000100010>.

Tese/Dissertação/Monografia

BORGES, V. P. **Consciência Morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização: produção e reconhecimento de morfemas**. 2015.154f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas.

DURÃO, J. H. C. **Consciência morfológica e desenvolvimento da escrita**. 2016. 74 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa.

LIMA, P. A. N. **Aquisição da Morfologia do Português Brasileiro por crianças de dois a sete anos de idade: afixos e compostos**. 2006.91p. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MACHADO, M. J. M. da C. **Implicações da consciência morfológica no desenvolvimento da escrita**. **Dissertação**. 2011. 106f. (Dissertação) (Mestrado em Ciências da Educação) Curso de Pós-graduação em Ciência da Educação, Instituto Politécnico de Lisboa.

SEIXAS, M. C. P. **O desenvolvimento da Consciência Morfológica em Crianças de 5 anos**. 2007. 145f. (Dissertação) (Mestrado em Ciência da Educação) Curso de Pós-graduação em Ciência da Educação, Instituto Politécnico de Lisboa.